

NÃO PINTCHA

* ÓRGÃO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E TURISMO *

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AV. DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA — TELEFS.: 3713/3726/3728 — BISSAU

Empresa estatal para energia e água a partir de Outubro

A empresa estatal criada, em Bissau, para a distribuição e cobrança de electricidade e água começa a funcionar no princípio de Outubro. Os pedidos de ligação de luz e água serão encaminhados directamente para a empresa. Não irão passar por outro departamento. Com isso, o Governo espera pôr fim ao complexo problema do contrato para a instalação desses serviços. De acordo com a lei anterior, a pessoa interessada tinha que deslocar-se à Câmara Municipal, aos Correios e Telecomunicações e à Energia, Indústria e Hidráulica. E tudo isso demorava muito.

A criação da Companhia de Electricidade e Águas de Bissau — CAEBIS — foi aprovada na

última reunião do Conselho de Comissários de Estado. Apesar de acabarem, com ela, os problemas de ligação, ainda estarão longe de serem resolvidas as dificuldades relativas ao fornecimento de luz e água à capital. O número de consumidores aumenta diariamente e a rede de distribuição está em condições precárias. As máquinas geradoras que os colonialistas deixaram em Bissau são velhas e não têm peças sobressalentes. Só em Março ou Abril do próximo ano a situação será solucionada, com a reparação da rede de distribuição e da Central Eléctrica.

A Companhia de Electricidade

(Continua na página 8)



NAO-ALINHADOS

Luiz Cabral não participou na Cimeira de Colombo

O Presidente da República não poderá participar na cimeira de Chefes de Estado do Movimento dos Países Não-Alinhados. Há muitos problemas no País: actividades políticas e preparativos para o XX aniversário do PAIGC, além de outras tarefas quotidianas do Governo e do Partido. Em princí-

pio, o Comissário Principal, Francisco Mendes deverá representar a Guiné-Bissau nesse encontro internacional. Essa informação foi fornecida pelo Comissário dos Negócios Estrangeiros, Victor Saúde Maria, no sábado passado, antes de partir para Sri Lanka.

(Ver notícia na pág. 2)

O presidente em Cassaca 12 anos após o primeiro Congresso do PAIGC

Cassacá, Fevereiro de 1964: Primeiro Congresso do PAIGC. Esquema de segurança, comunicações em sigilo para os líderes da luta contra os portugueses, perigo de ataque dos tucas. Cassacá, 30 de Junho de 1976: visita do Presidente Luiz Cabral. Música, danças, moradores da tabanca esperando na estrada. A ida ao local do Primeiro Congresso foi decidida no meio da viagem do Presidente ao Sul do País, quando estava em Cacine. Depois, Buba, Ganturé, N'Djassani. — Texto nas páginas centrais.

NOVOS INCIDENTES EM SOWETO

Africa do Sul

DOIS MORTOS EM ALEXANDRA

A policia isola outro bairro da periferia de Joanesburgo

JOHANESBURGO (AFP) — Novos incidentes violentos surgiram ontem de manhã em Soweto e nas outras cidades africanas da África do Sul, depois de um fim-de-semana relativamente calmo. Durante recontros, dois jovens africanos foram mortos e um terceiro atingido por balas da policia, ontem de manhã em Alexandra, segunda cidade satélite africana de Joanesburgo, soube-se de fonte bem informada.

A Policia interveio para dispersar grupos de jovens que tentavam bloquear as estradas. Os manifestantes conseguiram apesar disso fazer uma barreira so-

bre a única estrada alcatroada que atravessa Alexandra, com a ajuda de uma árvore morta e carcaças de viaturas atravessadas na estrada. Nenhum autocarro pode mais penetrar na cidade, cujas vias de acesso estão bloqueadas por policia munidos de pistolas-metralhadoras.

A principal escola secundária de Alexandra foi por outro lado incendiada, assim como várias outras escolas da cidade que conta com 60 000 habitantes. Segundo a Policia, no entanto, a situação em Alexandra é «fluída», apesar das «tentativas de intimidação dos estudantes».

Verificaram-se igualmente vio-

lentos incidentes na segunda-feira passada no arredor africano de Mohlakama, perto de Randfontein, cerca de 50 quilómetros a oeste de Joanesburgo.

Incidentes violentos têm havido a alastrar nos últimos dias a quase todas as localidades dos arredores de Joanesburgo e Pretória, mas têm-se limitado, na maioria dos casos à interceptação das carreiras de transportes públicos e ao apedrejamento de edifícios administrativos até à chegada da policia.

Em Soweto, recontros esporádicos com a policia voltaram a registar-se ao longo de todo o dia de ontem.

Mafeking: Incendiado o parlamento do Bantustão

MAFEKING (AFP) — O Parlamento do Bophutatswana, em Mafeking (norte da África do Sul) foi incendiado na noite do domingo passado a segunda-feira por alunos negros do liceu que se manifestavam, soube-se ontem em Mafeking, capital provisória do Bantoustão.

Os incidentes começaram na tarde de domingo: alunos do liceu de Barolong (cidade pequena situada ao lado de Mafeking), destruíram uma viatura da policia, provocando a morte por crise cardíaca de um ponceia branco.

Francisca Pereira regressou a Bissau

Francisca Pereira, do Conselho Superior de Luta do Partido e presidente do Comité de Estado da Região de Bolama-Bijagós, regressou sábado de Brazzaville. No Congo representou a Guiné-Bissau na quarta reunião do Presidium da Organização de Solidariedade dos Povos Afro-Asiáticos — OSPAA — que decorreu entre o dia 28 e 31 do mês passado.

Na conferência participaram 27 países com o objectivo de preparar a VL Cimeira dos Não-Alinhados, que será realizada em Sri Lanka, capital de Colombo. Os delegados, reunidos na República Popular do Congo, ex-

aminaram a situação de Angola e chamaram a atenção dos países que, até agora, têm impedido a sua entrada nas Nações Unidas. Outros temas do encontro relacionaram-se com a situação na Palestina e Djibouti, com os conflitos do Sahara Ocidental e Timor Leste.

Os países integrados na reunião exprimiram, mais uma vez, o seu apoio aos movimentos de libertação em luta pela independência, contra o colonialismo. Na sessão de encerramento o Presidente da República Popular do Congo, Marien N'Gouabi, recebeu uma medalha de condecoração da OSPAA.

Luiz Cabral não participou na Cimeira dos Não-Alinhados

O encontro deve prolongar-se do dia 11 a 14 deste mês e será discutida a situação na África Austral e a dominação colonial em outros países e continentes. Também serão abordados alguns aspectos do conflito no Médio Oriente, em especial a questão da Palestina.

Por outro lado, deverá ser analisada a questão de Chipre, como membro do movimento dos não-alinhados, devido à situação política do país, que pode representar uma ameaça à paz no mundo, em consequência da tensão permanente com o Governo da Turquia. Os problemas da Coreia e de países da América Latina são outros ítems incluídos no programa da reunião. Ainda sobre os temas do encontro, Victor Saúde Maria afirmou:

— Deveremos ainda considerar a situação no Oceano Índico, pois existe uma campanha que foi iniciada nos últimos tempos, principalmente nos países africanos, para que esta zona seja definida como área de paz. Várias potências estrangeiras estão

a procurar instalar bases nessa zona para tentar criar uma ameaça ao nosso continente.

O problema do desarmamento e a segurança internacional constituem outro aspecto da agenda de trabalhos. A partir do debate relacionado com o desarmamento será ainda examinada a situação económica internacional e o estágio de desenvolvimento dos países. O Comissário dos Negócios Estrangeiros falou sobre isso:

— Vamos examinar particularmente os resultados da sexta e sétima sessões da Assembleia Geral das Nações Unidas que foram concretizadas por iniciativa dos países do Terceiro Mundo, membros do Movimento dos Não-Alinhados. O país que participou mais activamente foi a Argélia, que continua a presidir o Movimento dos Não-Alinhados.

— Há toda uma luta dos países não alinhados para tentar manter uma determinada ordem na situação económica internacional. Esse problema deve dominar a reunião. Deveremos fazer um balanço desde a reunião de Argel em 1973. De Argel ao encontro de Lima, e até à presente, aconteceram muitas coisas importantes no mundo e no nosso continente, que afectam, directamente, a actividade dos países membros do Movimento dos Não-Alinhados. Vamos avaliar a situação política internacional e o papel dos Não Alinhados, em particular.

A Guiné-Bissau deverá defender uma posição de acordo com as linhas de orientação da sua política externa. Victor Saúde Maria explicou com mais pormenores qual será a sua atitude como Comissário dos Negócios Estrangeiros, no encontro anterior à Cimeira dos Chefes de Estado:

— Vamos fazer tudo para reforçar a solidariedade e cooperação económica entre os países Não-Alinhados e também com outros países. Vários países querem participar como observadores nesta reunião. Isto precisa ser estudado com calma. Outros países também pretendem ingressar no movimento. A nossa posição é difícil. Precisamos fazer tudo para reforçar o movimento dos Não-Alinhados e impedir a infiltração dos imperialistas. Sabemos que eles nos querem dividir e estão a tentar várias manobras para isso. Não podemos permitir a entrada de países que não preenchem as condições necessárias que a carta do movimento exige.

O 17.º aniversário do massacre de Pidjiguiti

Continuam a afluir à Direcção do nosso Partido, o PAIGC, vários telegramas de felicitações, pela ocasião da passagem do 17.º aniversário de Pidjiguiti. Assim, endereçado ao camarada Luiz Cabral, Secretário-Geral-Adjunto do PAIGC e Presidente do Conselho de Estado, Alexandre Nunes Correia, o embaixador da República da Guiné-Bissau e de Cabo Verde, na República da

Guiné, enviou um telegrama, em que dizia:

«Neste momento em que toda a humanidade progressista comemora o 3 de Agosto, nós militantes do PAIGC desde a primeira hora da sua fundação, não podemos deixar de enviar-lhe a si e a todos os membros da Direcção Superior do Partido e en-

(Continua na pág. 8)

RESPONDE O POVO

Trabalhos voluntários

Os trabalhos voluntários foram instituídos na Guiné-Bissau logo depois da independência. A população passou a reunir-se nas horas livres, nos fins de semana, para realizar tarefas colectivas nos bairros, nos campos. A participação, no entanto, diminuiu com o tempo. Hoje é bem menor o número de voluntários. Por que razão muitas pessoas deixaram de participar? Falta de motivação? Pensam apenas no imediatismo dos lucros? Qual a opinião do povo sobre essas tarefas? Elas ainda têm sentido?

Joana da Silva, 40 anos, doméstica: «Participo em quase todos os trabalhos voluntários do meu bairro, só não vou quando não estou bem disposto. Entendo que devo participar, porque, mais tarde, os benefícios serão para todos os moradores do bairro. Além da limpeza do bairro já participei uma vez na limpeza do nosso hospital o «Simão Mendes». Capinamos toda a palha que estava a cercar o quintal do prédio e depois queimamos todo o lixo que tirámos dali. No meu pouco entender acho que o trabalho voluntário terá muita utilidade num país, porque não só mantém a terra limpa como evita muitas doenças. Todos nós devemos participar em trabalhos voluntários sem ter em mente que vamos ganhar: dez ou vinte pesos por cada bocado de tempo. Se toda a

gente levasse esse trabalho a sério quem teria maiores benefícios seria justamente o povo. Penso que não se deve abandonar este sistema de trabalho voluntário, deve continuar em todo o País e todos têm a obrigação de contribuir. Ultimamente uma parte da população do meu bairro não têm participado nas limpezas semanais, não sei bem qual o motivo que lhes leva a não participarem».

Pedro Mané, 18 anos, estudante secundário: «Costumo participar. Mas, há muito tempo que não tomo parte num trabalho voluntário. Tinha que preparar-me para as provas periódicas. Acho que as vantagens são apenas nossas, porque numa terra limpa, sem nenhum lixo, claro que não existirá muita doença. Num trabalho volun-

tário de limpeza acho que deve estar sempre uma pessoa mais experiente, para ensinar como fazer da melhor forma esse serviço. Nunca penso em dinheiro nos trabalhos voluntários. Mas existem pessoas que não participam só porque vão trabalhar sem ter lucro. O trabalho voluntário não deve acabar, deve continuar em todo o nosso território, principalmente no interior, onde a nossa população precisa mais. Digo com toda a sinceridade que existem, pessoas que já se aborreceram com este tipo de trabalho. No começo, mostravam muita vontade e interesse. Agora não. Não sei qual a razão».

Fatmata D'jaló, 20 anos, estudante secundário: «Já participei em muitos trabalhos voluntários. O mais importante foi a capinagem do nosso bairro. Convocámos esse trabalho porque os mosquitos queriam dar cabo de nós, já havia paludismo espalhado por quase toda a zona. O trabalho voluntário num país é muito importante».

NO PINTCHA

Trisemanário do Comissariado de Informação e Turismo

Sai às terças, quintas e sábados

Serviço Informativo das Agências; AFP, APS, TASS, ANOP e Prensa Latina.

Redacção, Administração e Oficinas, Avenida do Brasil

TELEFONES

Redacção: 3713/3728

Administração

e Publicidade — 3726

ASSINATURAS (Via Aérea)

Guiné-Bissau e Cabo Verde

Um ano 400,00

Seis meses 250,00

Outros Países Africanos,

e Portugal

Um ano 500,00

Seis meses 300,00

Serviços de Distribuição e Venda do «NO PINTCHA»

— Caixa Postal, 154

BISSAU — GUINÉ-BISSAU

FARMÁCIAS

HOJE — «MODERNA» — Rua 12 de Setembro, telefone 2702.

AMANHÃ — «CENTRAL» — Rua Vitorino Costa, telefone 2453.

TELEFONES

Hospital Simão Mendes — 2888/2887

Bombros — 2222

Polícia:

Primeira Esquadra — 3333

Segunda Esquadra — 3444

Correios:

Informações — 2600

Rádiodifusão Nacional — 2430

Aeroporto — 3001/4

TAP — 3991/3

TAGB — 3004

Aeroflot — 3002

Air Argelie — 3775/7

Serviços Municipalizados:

Água e Electricidade — 2411

(das 7h às 17h)

Assistência à rede eléctrica — 2414

(das 16h às 24h)

Chegadas e partidas de navios — 2922/5

RÁDIO

EMISSÕES:

Das 6 às 8, das 12 às 15 e das 17 às 24 h.

NOTICIÁRIOS:

As 7, 13h 15min., 17, 20h.

AGENDA DO DIA:

As 18h 45min.

CINEMA

HOJE — As 18 h. 30 min. — filme a anunciar. — As 20 h. 45 min.

«O PASSARO COM PLUMAS DE CRISTAL», realização de Dário Argento com Tony M.

sante e Susy Kendall — m/18 anos.

AMANHÃ — As 20 h. 45 min.

«O PASSARO COM PLUMAS DE CRISTAL», realização de Dário Argento com Tony M.

sante e Susy Kendall — m/18 anos.

Assinado em S. Vicente acordo de Saude com a Argélia

Os governos de Cabo Verde e da Argélia acabam de assinar um importante acordo de cooperação no domínio da saúde. O documento foi assinado no fim do mês passado em S. Vicente, na sequência da visita efectuada ao país irmão por uma delegação argelina chefiada por Nemiche Djelloul (Bahkti), secretário-geral do Ministério da Saúde daquele país, e velho amigo do PAIGC.

O acordo, válido por quatro anos, prevê uma assistência mútua no domínio da saúde pública e uma larga troca de experiências em matéria sanitária. Prevê nomeadamente o intercâmbio de especialistas, conselheiros e estagiários; troca de experiências sobre organização, legislação, estatística sanitária e métodos; colaboração no combate às doenças infecciosas; promoção e cooperação directa entre centros hospitalares, institutos de pesquisas e sociedades médicas; e ajuda sob forma de envio de técnicos e de prestação

de cuidados médicos aos cidadãos de cada um dos países.

Durante a fase das negociações (conduzidas, pela parte caboverdiana, pelo camarada Manuel Faustino, ministro da Saúde e Assuntos Sociais), a delegação argelina teve oportunidade de visitar os hospitais da Praia e postos sanitários do interior. Além disso, foi recebida pelo Presidente Aristides Pereira.

Na cerimónia da assinatura do acordo, Manuel Faustino salientou o significado do acontecimento, afirmando, segundo a reportagem do jornal «Voz do Povo», que ele «simboliza a continuidade das boas relações de fraternidade que sempre existiram entre o povo e dirigentes argelinos e os povos e dirigentes da Guiné e Cabo Verde».

Referindo-se ao facto de a cerimónia ocorrer em S. Vicente e não na capital do país, como costuma acontecer em actos desta natureza, o ministro da Saúde e Assuntos Sociais de Cabo Verde explicou:

«Os camaradas sabem perfeitamente qual a importância que S. Vicente e Barlavento no seu conjunto têm para o Governo de Cabo Verde. É dentro deste quadro de reforço da importância que atribuímos a S. Vicente, do reforço da importância e da preocupação que temos permanentemente com todas as parcelas do território nacional (...) que se insere a nossa decisão de assinar este acordo em S. Vicente, acordo esse que abre perspectivas novas, abre possibilidades imensas, aliás em fase de concretização, no domínio da Saúde, entre Cabo Verde e a República Democrática da Argélia».

O secretário-geral do Ministério da Saúde da Argélia referiu-se igualmente à importância que tem para o seu país a assinatura deste acordo, que «vai concretizar também a cooperação que existe desde há muitos anos noutros domínios entre a Argélia e o PAIGC. «Nós dissemos sempre, prosseguiu, que a ajuda que prestávamos aos nossos amigos guineenses e caboverdianos era uma ajuda que interessava também ao povo argelino. O povo argelino estava também interessado na libertação dessa parte da África. E nós estamos sempre interessados na libertação dos outros países que ainda estão em luta na África. Falo da Rodésia, da Namíbia e da África do Sul».

Outra delegação da Argélia encontra-se entretanto em Cabo Verde, para discutir projectos no domínio da cooperação agrícola.

Embaixador em S. Tomé

O primeiro Embaixador Extraordinário e Plenipotenciário de Cabo Verde na República Democrática de S. Tomé e Príncipe, Comandante Joaquim Pedro Silva, apresentou credenciais, no dia 17 de Julho ao Presidente desse país irmão, camarada Manuel Pinto da Costa.

Nas palavras que proferiu durante a cerimónia, o nosso Embaixador salientou a «sólida solidariedade que se desenvolveu durante o período em que juntos conduzimos a mesma luta contra o mesmo opressor». Referiu-se ainda à atenção que o Governo de Cabo Verde tem dado ao facto de existir uma grande comunidade caboverdiana em S. Tomé e Príncipe e à cimeira da antiga CONCP que se reunirá em breve e que considerou «um passo na consolidação das nossas relações», que será benéfico para a África inteira.

Por sua vez, o camarada Presidente Pinto da Costa afirmou constituir o acto um momento histórico de transcendente importância para os nossos dois povos, por ser a primeira vez que um Embaixador dum país da CONCP entrega credenciais na República Democrática de S. Tomé e Príncipe.



Amílcar Cabral

A mobilização no campo

Resolvemos então mobilizar o campo. Muita gente pensa que para decidir e fazer isso já aplicámos a teoria de Mao Tsé Tung ou de não sei quem, mas nem sequer conhecíamos ainda Mao Tsé Tung. As necessidades da nossa terra é que nos levaram a isso, o próprio erro que cometermos é que nos mostrou o caminho. Pegámos duro no trabalho de mobilização do campo e resolvemos, naquela reunião, preparar todos para a luta armada e que eu, até Maio de 1960, devia estar na República da Guiné, que já era independente.

Essa foi outra grande medida, porque a partir da nossa instalação na República da Guiné, conseguimos não só reforçar as possibilidades para a própria luta, mas também mobilizar outra gente que estava fora, e combater fortemente os oportunistas que procuravam estragar todas as possibilidades de luta do nosso povo. Combatemo-los de tal maneira que foram completamente ultrapassados.

Muita gente não se lembra desse aspecto da luta, mas devemos dizer aos camaradas, que uma das batalhas mais importantes da nossa luta, foi o seguinte: conquistar o apoio da República da Guiné, contra os oportunistas que já lá estavam antes de nós, ligados com gente da terra e dizendo-lhes que nós não sabíamos nada, éramos burros, que portanto eles tinham que nos ajudar. Intimamente ligados a eles. Foi uma das maiores batalhas do nosso Partido e que para alguns de nós, por exemplo, foi um trabalho que nos desgostou muito, porque nos deu grandes aborrecimentos, fazendo mesmo o nosso coração sofrer muito.

Muita gente pensa que para o PAIGC tudo foi muito fácil, dizem que a luta nuns lados é difícil porque os vizinhos não são muito bons, mas para o PAIGC tudo foi muito fácil desde o começo. Mas nós é que sabemos que não é verdade. Nós somos muito gratos aos nossos irmãos da República da Guiné, o mais gratos possível, eles são bons irmãos, mas no começo foi difícil, foi duro, camaradas. Duro, primeiro, por causa dos oportunistas da nossa terra que estavam na República da Guiné, servindo consciente ou inconscientemente o colonialismo português; duro também porque não confiavam em nós.

Claro que usámos todas as tácticas, sem ceder nada nos nossos princípios. Não podemos esquecer, que quando eu cheguei à República da Guiné, os oportunistas que aí estavam me receberam como se eu fosse um rei. Está aí o Hilário que pode confirmá-lo, como se eu fosse um rei, recepção em casa dum deles, cerveja, conversa, discursos, toda a gente falou. Depois uma grande reunião numa escola. Aliás a reunião foi anunciada na Rádio, reunião para receber com honra, fulano de tal, «o primeiro a lançar a pedra para os alicerces da luta de libertação», etc., temos isso guardado. Uma grande festa em que o chefe dos oportunistas nesse momento disse que toda a gente estava à minha espera para vir ver o presidente do movimento deles. O seu movimento era o chamado «Movimento de Libertação dos territórios sob a dominação portuguesa». Aí começou a nossa encrenca. Quando eu falei, eu disse que não vinha para ser presidente, eu era Secretário-Geral do PAIGC, dentro da nossa terra, e vinha para trabalhar para arranjar meios para lutarmos na nossa terra e para juntar fora da terra todos aqueles que queiram lutar, para se juntarem com o PAIGC, para lutar. Mas ser presidente, isso não aceitava, porque se ele podia fazer-me presidente, assim, também poderia tirar-me com facilidade. E não fui nessa conversa.

Aqueles que se lembram disso sabem que foi essa a nossa primeira contradição. E essa mesma gente que me recebeu tão bem naquele dia, quando viu que eu não ia em oportunismos, nem em mentiras, nem em fitas (eu disse-lhes claramente que se queriam libertar as colónias portuguesas todas, enganavam-se, porque já libertar a Guiné e Cabo Verde era difícil, quanto mais agora libertar tudo, desde Timor até Cabo Verde) ficou furiosa comigo.

O primeiro numero do "Unidade e Luta"

Acaba de ser publicado o 1.º número do boletim «Unidade e Luta», editado pelo Departamento de Organização e Ideologia da Comissão Nacional de Cabo Verde do PAIGC, que pretende constituir um veículo das experiências dos militantes em todos os pontos do país e levar às bases do Partido o pensamento da Direcção.

Transcrevemos o seu editorial:

«Condicionalismos geográficos, consequência da insularidade do território, dificultam objectivamente a troca de experiência entre militantes, tornam muito difícil o contacto entre militantes das diversas secções, sectores ou regiões de estrutura nacional do Partido. Experiências positivas e negativas, sucessos e dificuldades, fechados no quadro como lições não aproveitadas para as demais estruturas do Partido. Pretende, pois, este Boletim servir de veículo para uma troca de experiências entre militantes das diversas secções, sectores e regiões, de modo a permitir a útil adaptação a cada circunstância concreta dos aspectos positivos do trabalho de camaradas que desenvolvem a sua actividade militante em estruturas diferentes da Organização do Partido. Assim se conseguirá, seguramente, uma maior unificação dos métodos de trabalho no Partido, um reforço do trabalho de conjunto da Organização».

Procurará também o Boletim «Unidade e Luta» levar às bases do Partido o pensamento da Direcção quanto aos problemas e tarefas com que se defronta o prosseguimento vitorioso da nossa luta, como guia da acção prática dos militantes e factor de reflexão crítica que terá, por certo, a sua contrapartida no levantamento de problemas que se colocam no trabalho dos militantes de base. Deste modo, poderá «Unidade e Luta» ser um factor de reforço da homogeneidade do Partido, dum ligação efectiva e constante entre a Direcção e as bases do Partido.

A acção governativa, os diplomas legais mais importantes, as preocupações e perspectivas dos responsáveis pela direcção dos departamentos do Estado, no que se refere principalmente aos problemas de desenvolvimento económico-social e de organização das populações serão também objecto da intervenção de «Unidade e Luta», por forma a promover entre os militantes uma compreensão generalizada da acção, dos projectos e dos problemas com que se defronta a Direcção do nosso Estado.

Uma outra função, ainda, deste Boletim será a de trazer aos militantes um instrumento de formação política, na base da divulgação do pensamento do camarada Amílcar Cabral, e dos principais dirigentes do Partido, dum informação internacional selectiva onde as experiências de outros países cujo conhecimento é útil à formação política dos militantes do Partido estarão presentes. A nossa inserção no continente africano e a luta de todos os povos africanos pela sua emancipação encontrarão, aí, naturalmente lugar de relevo».



A historia do "homem grande" de Ganturé. E de ferreiro que fabrica colheres com estilhaços de napalm

Seco Sambú está de pé no centro da tabanca de Canturé. Túnica branca, cabelos brancos, rosto enrugado. Recebe Luiz Cabral de braços abertos, abraça-o. E um desses «homens grandes», chefes religiosos, que Amílcar Cabral chamava de «intelectuais da nossa terra». Homens que tiveram consciência e visão suficiente para analisar a situação do País e aderir ao Partido e à luta desde o princípio.

Rico no início da guerra, tinha muitas vacas, muitos carneiros, Seco Sambú hoje é um homem pobre. Acabou a luta sem nada. Colocou tudo à disposição do PAIGC. A tabanca guarda lembranças duras dos ataques tugas. Canturé foi cercada e bombardeada dezenas de vezes. Os colonialistas não podiam perdoar o apoio que davam ao Partido. Era um mau exemplo.

No meio da tabanca, numa cabana sem paredes, coberta com palha, o ferreiro Alficiene Mané volta a trabalhar, minutos depois da chegada do Presidente. Ele lida directamente com as recordações da luta: faz colheres, instrumentos agrícolas e uma série de outros objectos, com pedaços de bombas tugas. Trabalha acorçado ao lado do fogo, no centro da cabana. Espalhados pelo chão, estilhaços de aço das bombas. E um enorme pedaço ovalado — mais de um metro — de uma bomba napalm. Trezentos quilos de fogo e morte lançados sobre Canturé.

Alficiene aproveita tudo. Cada estilhaço tem uma utilidade na sua pequena oficina. Agarra o ferro em brasa com pinças de metal, coloca num pote com água. Segue o trabalho. Antigo guerrilheiro, agora é um trabalhador importante da tabanca.

Deu o primeiro tiro em Tite, lutou em Fulacunda, no grupo de Afai Camará.

— Estava na luta há três anos. Era muito curioso, montava e desmontava armas. Aprendi a consertá-las. Fui ferido duas vezes e peguei uma doença grave, mau olhado. Tive que abandonar a guerra e virei ferreiro.

Foi o «homem grande», Seco Sambú, quem curou Alficiene. Seco curava e protegia todos: moradores da tabanca, guerrilheiros do PAIGC. Uma vez salvou Rui Djassi, contacto do Partido com a aldeia, que depois foi morto na luta. Ele próprio conta:

— Rui Djassi estava aqui, os tugas chegaram. Desceram dos helicópteros e cercaram a tabanca. Ninguém podia fugir. Mandei que se escondesse na minha cabana. Os soldados queriam entrar, insistiram. Mas não deixei. Branco tuga não entrava na minha cabana de jeito nenhum. Eles viam por aqui, diziam que iam pegar Cabral vivo e levar para Bissau.

Com o tempo, o próprio «homem grande» teve que passar a esconder-se na mata, com os guerrilheiros. Também queriam prendê-lo e levar para Bissau. Ficava no mato durante o dia, com grande parte da população da tabanca, voltava à noite, para dormir. Ainda agora, dois anos depois que os tugas se foram, os moradores de Canturé reconstróem cabanas destruídas pelos bombardeamentos. «Hoje vamos fazer festa», diz Seco Sambú. «Festa durante toda a noite para comemorar a chegada do Presidente. Se Luiz Cabral viesse aqui antes da luta talvez a gente matasse até uma vaca».

O Presidente Luiz Cabral aponta para um lado. Indica com o dedo para o Comissário José Araújo: «Ali estava a barraca de Amílcar. Não, não». Vacila. Já passaram mais de 12 anos. Depois de todo esse tempo é difícil lembrar exactamente a localização de uma pequena barraca montada numa clareira das matas de Cassacá, no extremo sul do País. Luiz Cabral olha para os lados, fica na dúvida. Está no local onde se desenrolou, em Fevereiro de 1964, um dos principais capítulos da história da libertação da Guiné-Bissau: o Primeiro Congresso do PAIGC. Então aponta firme para um outro lado: «Foi ali, naquele canto». Companheiros da comitiva, que estiveram no Congresso confirmam: «A barraca de Amílcar Cabral estava ali mesmo».

A ida a Cassacá não estava prevista no roteiro de viagem do Presidente ao Sul do País. Foi decidida na sexta-feira, dia 30, em Cacine. Em minutos todos os integrantes da comitiva estavam nos jipes. Catorze quilómetros depois, rodados em meia hora, eram recebidos pela população da tabanca, uma das primeiras a ser libertada durante a luta. O local do Congresso fica a uns 500 metros da povoação, por uma trilha aberta na mata.

Dois moradores de Cassacá traduzem em balanta e susso o discurso de Luiz Cabral sobre o Congresso. O Presidente está rodeado por antigos líderes locais, gente que sempre esteve com o PAIGC. «O Partido foi criado em Bissau, em 1956. Mas podemos dizer que aqui ele nasceu pela segunda vez».

Luiz Cabral conta a História do Congresso. Como foi decidido, — para fazer o balanço do primeiro ano de guerra — como os dirigentes foram convocados em todas as regiões, como ele e Amílcar Cabral vieram de Conakry para a reunião. E fala sobre os resultados: «Cabral decidiu que criássemos o nosso Exército, as Forças Armadas Revolucionárias do Povo. Foi também aqui em Cassacá que resolvemos iniciar as primeiras escolas nas zonas dominadas pelo PAIGC, a escola piloto em Conakry e os Armazéns do Povo, para ajudar a população das áreas libertadas. Hoje, os Armazéns têm mais de 140 lojas espalhadas por todo o País».

«Pessoas que não entendiam nada cometiam muitos crimes em nome do PAIGC. Quando tiveram poder, esqueceram tudo que Cabral havia dito. Começaram a fazer coisas erradas. Podíamos estragar a nossa luta. Foi aqui dentro que Cabral tomou a luta nas suas mãos».

Mandou desarmar quase todos os combatentes que estavam no Congresso. Depois, voltou a armar apenas os que continuavam de facto, no caminho do Partido».

TERRA GORDA

Luiz Cabral fala quase meia hora. Quando termina, António N'Botó desce os braços, aplaude. Volta a cruzá-los, sobre a camiseta branca: agora é ele quem fala, também em crioulo, como um dos representantes de Cassacá. Tanum Tcham, toalha no pescoço para enxugar o suor do rosto, traduz em susso. Um companheiro em balanta. N'Botó:

— Muitos pegaram na luta sem saber exactamente quais seriam os resultados. Hoje vêem claro. E agora vão pegar melhor, como uma pessoa que agarra a sua vida. Ninguém gosta de perder a vida. Portanto é assim que vamos estar com o Partido. Vamos pegá-lo com as duas mãos, como a vida. A nossa terra é muito gorda. Se a espremermos pinga gordura. Não vamos largá-la para que seque. Quando o Presidente voltar aqui, no próximo ano, não queremos que as rodas dos carros atolem



O programa foi alterado

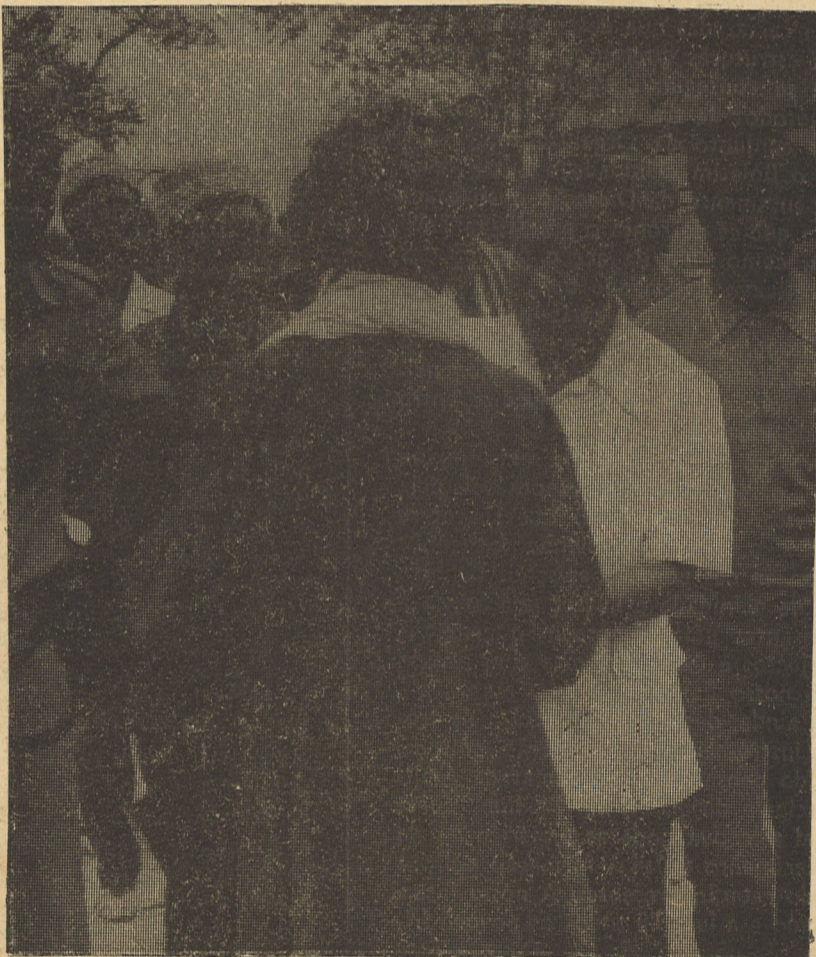
na estrada. Não queremos recebê-los em cabanas de palha e quirintim. Vivemos sempre em palha e quirintim. Corremos com os inimigos e continuamos na mesma. Estamos ansiosos como uma pessoa que está com fome e quer comer.

Depois de N'Botó, é a vez de Tanum Tcham, responsável pela justiça no comité da tabanca. Discursa em susso, eloquente. Quando fala em ver, aponta com os dedos para os olhos. Quando fala em falar, aponta para a boca. No meio, esquece de dar tempo para o companheiro que traduz cada frase em balanta. Continua, mais rápido, como se dialogasse com o tradutor de crioulo. Sempre apontando para a boca, para os olhos.

O Chefe do Estado Maior das FARP, Umarú Djaló, e o comandante Arafan Mané explicam rapidamente mais alguns factos importantes relacionados com o Congresso. Arafan foi o homem encarregado por Amílcar de convocar todos os representantes do povo para a reunião.

BATERIAS ANTIAÉREAS

Quase noite. A comitiva sai de Cassacá, segue ainda alguns quilómetros para oeste, para Cassibetch, tabanca quase à beira mar. Em alguns trechos do caminho praticamente não existe estrada, apenas uma trilha pelo campo, às vezes, encoberta pela vegetação alta. Os combatentes do Sul não esquecem Cassibetch, a pequena tabanca cercada por trincheiras de baterias antiaéreas do PAIGC. Luiz Cabral: «Andámos a pé por toda essa zona. O povo daqui é forte. Nunca abandonou as casas. Os tugas bom-



O encontro do Presidente com velhos militantes do PAIGC

Luiz Cabral em Cassaca

12 anos depois

do 1.º Congresso do PAIGC



várias vezes. Alguns lugares foram incluídos, outros excluídos.

bardeavam, destruíam. Eles voltavam no dia seguinte, reconstruíam tudo».

O programa da viagem foi alterado mais uma vez. A possibilidade de mudança no trajecto já estava prevista desde o início. Não foi novidade. O Presidente já não iria a Ilha de Como. Não iria a Banta, Catió, Bambam, Unal, Empada. Faltava tempo. Depois de Cassacá e Cassibetch, de volta a Cacine, para passar a noite. Na manhã seguinte, depois da reunião com os «homens grandes» da cidade, sairia directo para Buba, onde será construído o maior porto da Guiné-Bissau, o segundo da África Ocidental.

No caminho para Buba, depois de pequenos problemas na estrada, uma parada de poucos minutos em Sanconha. Na ida para Cacine, o Presidente já havia estado na tabanca. Mas o povo quer vê-lo de novo. Está reunido ao longo da estrada da povoação. Com músicas e danças. Quando Luiz Cabral se aproxima, a pé, mulheres ajeitam os filhos nas costas das outras. Todas querem pular, dançar. Soldados da escolta aproveitam a parada para rever parentes que não viam desde o tempo da luta. Em todas as outras pequenas tabancas, por onde a comitiva passa, o povo aplaude. Antigos elementos das FAL — Forças Armadas Locais — criadas durante a guerra, perfilados, apresentam armas no estilo militar.

O DANÇARINO DE BUBA

«Abram caminho, abram caminho». Os organizadores da recepção correm de um lado para outro. Luiz Cabral chegou a Buba sábado, 15h — e o povo não se-

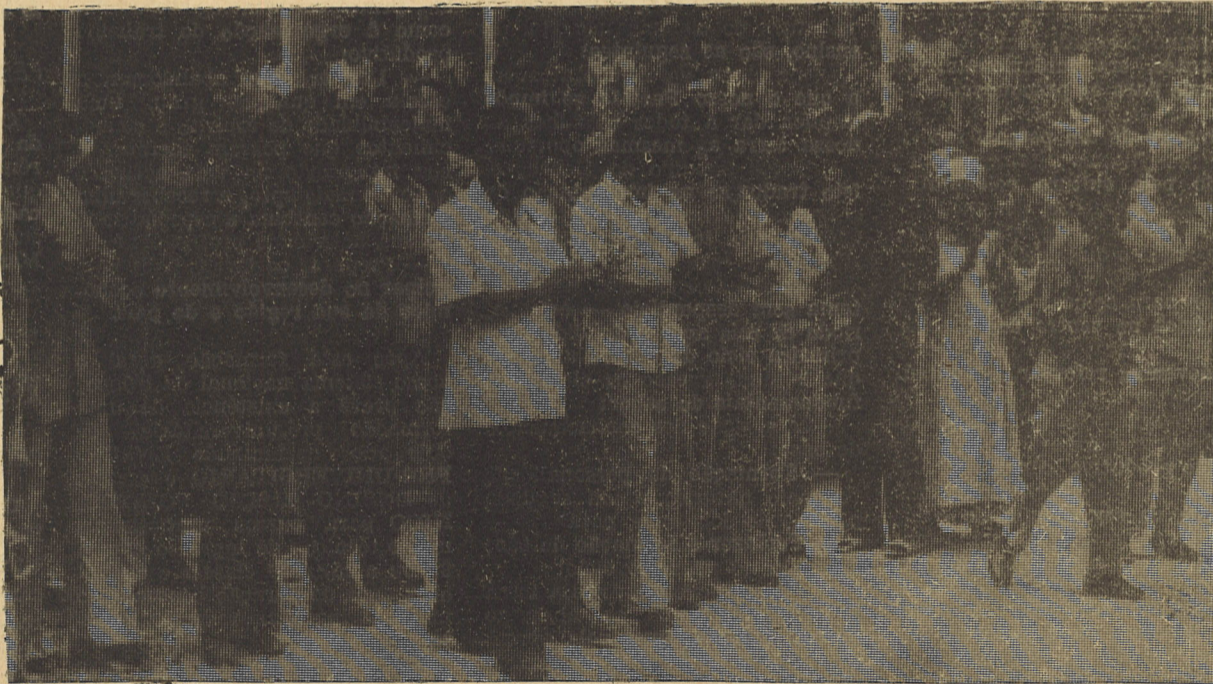
passos complicados. A cada passo. a cada pulo, ri, a língua para fora e faz continência. Olha para Luiz Cabral, para o público. Sobe, aos pulos, as escadas da varanda do Comité de Sector de Buba. Tem um apito na boca, faz continência sem parar. Quer chegar perto do Presidente. Inda Boê dança e ganha moedas.

Lamarana Djaló, funcionário da central eléctrica de Buba, reivindica pela população. Enumera os problemas da cidade: falta de transportes, de carreira regular de barcos com Bissau, falta de gasolina. Pede um projectador de filmes para Buba, material desportivo para a equipa de futebol, um posto telefónico para o sector, ambulância para o hospital. Fala da necessidade de transporte aéreo para a região, da falta de ciclo preparatório para alunos que terminam o curso primário.

— Os tugas, quando foram embora, deixaram avariadas as duas únicas bombas de gasolina da cidade. Precisamos que sejam consertadas ou que os Armazéns do Povo recebam autorização para vender combustível.

Luiz Cabral anota tudo. Quer responder o que é possível conseguir a curto prazo. O projecto mais importante para Buba — que o Presidente classifica de futura capital económica da Guiné-Bissau — é o porto. O rio, em Buba, tem profundidade para barcos 20 vezes maiores do que os que atracam em Bissau.

O porto, hoje, ainda não é nada. É apenas o rio, uma pequena ponte improvisada pelos portugueses, um velho guindaste com capacidade reduzida. Servirá, depois de concluídos os planos, para a exportação de toda a bauxite do Boé, de alumínio. Junto com ele, há o projecto de uma refinaria de petróleo na cidade. Cabral: «O Rio Bu-



Os moradores das tabancas, das cidades queriam ver Luiz Cabral. Falar de seus problemas



Os caminhos difíceis do Sul: estradas quase intransitáveis

ba, que os tugas usavam para entrar na nossa terra, agora é sinónimo de grande esperança, de riqueza».

POSSÍVEL, IMPOSSÍVEL

O Presidente estuda rapidamente os pedidos feitos pela cidade. Promete o projectador de cinema — «é preciso, no entanto, uma casa para o instalar» —, o equipamento desportivo. O resto, excepto o problema da gasolina, é difícil, precisa tempo, muito trabalho. Diz que vai falar com o Comissário de Saúde, João da Costa, sobre a ambulância. «Vieram algumas para o País. Mas, caíram nas mãos de motoristas sem prática e agora estão estragadas».

A criação de um liceu em Buba tropeça numa dificuldade comum a todo o País: a falta de professores. «Assim mesmo, criamos três desde a independência.

Os portugueses, em 500 anos, abriram apenas um, em Bissau. Apesar da falta de dinheiro, mandámos 28 professores estudar em Portugal para darem aulas em liceus».

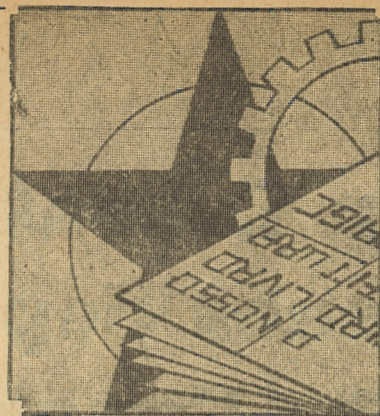
É impossível, por enquanto, estabelecer uma carreira regular de transporte aéreo para a região. Daria muito prejuízo ao Estado porque não há um número suficiente de passageiros. Uma das dificuldades maiores precisa ser resolvida com maior urgência: transporte marítimo.

— Os tugas, deixaram apenas barcos velhos e impréstáveis em Bissau quando abandonaram o País. O «Pecixe», o «Formosa», o «Corubal» e muitos outros. Casco e máquinas estragadas. Mandámos construir quatro barcos novos e estamos a estudar uma maneira de reparar esses. É um problema que nos preocupa muito. Por isso, vamos criar uma companhia de transportes marítimos, como criámos a «Siló Diata» para autocarros.

A reunião com a população de Buba foi rápida. Todos estão contentes com a objectividade com que foram colocados e discutidos os problemas da cidade. Então, o programa da viagem é alterado mais uma vez. A comitiva já não passará a noite em Buba. Segue para Canturé, uma pequena tabanca a alguns quilómetros de distância. É dada a ordem, todos embarcam rápidos nos jipes. A caravana se movimenta. Um pouco adiante da sede do Comité, passa por dois pequenos monumentos coloniais para soldados abatidos pelos guerrilheiros do PAIGC: Companhia 2138 — 49 mortos entre 1969 e 1971. Companhia 1242 — 50 mortos entre 1967 e 1969. A luta foi dura nessa região. A guerra estava perdida desde o início para os tugas.

ANO I DE ORGANIZAÇÃO

PAGINA SEMANAL DO COMISSARIADO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E CULTURA



A nova estrutura do nosso sistema nacional de ensino

Durante o período colonial, a Educação — nas suas estruturas, no seu conteúdo e nos seus métodos — estava orientada pelo imperialismo no sentido da justificação e da manutenção da dominação colonial da economia, do homem e de todos os valores sócio-culturais da nossa terra. É precisamente neste domínio que a carência é mais grave, dado que a colonização não se interessou em implantar no nosso país um ensino adaptado às exigências de um desenvolvimento equilibrado e harmonioso. O que herdámos não passa de um ensino mediocre, destinado a uma ínfima parte do nosso Povo, um ensino alienante no seu conteúdo e retrógrado nos seus métodos, única e intencionalmente orientado para as preocupações de dominação e de exploração da potência colonizadora.

Para abolir definitivamente da nossa terra as consequências da noite colonial, impõe-se-nos uma reforma completa do ensino, reforma cujo objectivo é o de dar à Educação na nossa terra um conteúdo e uma forma inteiramente conformes às opções do nosso grande Partido, o P.A.I.G.C. Assim, a escola ontem concebida para formar um punhado de intermediários da potência colonial tendentes à implantação da dominação desta no seio da nossa sociedade tem de ser fundamentalmente renovada para abraçar as grandes massas e ministrar um verdadeiro ensino de massas, capaz de pôr à disposição do nosso Povo todo o poder científico e técnico.

Tal reforma deve, portanto, orientar-se no sentido da concretização dos seguintes objectivos:

1.º Concretizar o direito de cada um à educação e ao saber, dando a todos as mesmas oportunidades através das seguintes medidas:

— Eliminar as disparidades entre a cidade e o campo e desenvolver as vocações regionais;

— Fazer participar toda a população na acção educativa sob todas as suas formas;

— Repartir equitativamente os recursos disponíveis para a educação.

2.º Criar um sistema educativo que, favorecendo particularmente o desenvolvimento dos valores culturais nacionais, saiba transmitir igualmente os valores universais necessários ao desenvolvimento individual e colectivo, traduzindo-se pela:

— Revalorização do património nacional;

— Adaptação dos programas e dos métodos de educação às realidades e às necessidades da Nação;

— Procura de uma melhor adequação entre o sistema educativo e a estratégia de desenvolvimento sócio-económico (a formação recebida deve permitir a cada um, a todos os níveis inserir-se no circuito de produção. Por outro lado, a instauração de um sistema de formação contínua favorecerá o aperfeiçoamento nas actividades profissionais e a produção industrial.

Assim, o conteúdo do novo ensino deve necessariamente corresponder:

a) As exigências da nossa ideologia política, para uma total descolonização das mentes;

b) As exigências científicas e técnicas modernas, adaptadas às necessidades do nosso país e do nosso povo;

c) A necessidade de ligação orgânica da teoria à prática, do saber ao saber-fazer, da escola à vida.

Estes imperativos de progresso do ensino e da educação constituem os melhores meios para atingir a formação eficiente, completa do «Homem Novo» sonhado e desenhado pelo nosso líder imortal, o saudoso Camarada Amílcar Cabral, o «homem» na sua consciência política; o «homem» no seu sentido da vida; o «homem» nas suas capacidades criadoras; o «homem» na vida social e face à História.

Portanto, em conclusão, nós pensamos que para satisfazer plenamente tais imperativos e atingir a sociedade nova autêntica que o nosso Partido definiu, impõe-se à Educação — na nossa concepção a Educação deve ser parte do sistema nacional de desenvolvimento — a concretização urgente das seguintes tarefas.

1.º Reforma completa dos programas escolares visando a sua adaptação às nossas realidades sócio-culturais e às necessidades de desenvolvimento, pela ligação da escola à vida a fim de a transformar num elemento activo e integrado de desenvolvimento global da nossa nação africana.

2.º Democratização e gratuidade do ensino; de forma a dar a todos as mesmas oportunidades.

3.º Formação local do pessoal técnico indispensável ao desenvolvimento do país, com prioridade para os técnicos agrícolas, do ensino, da saúde, de gestão e para os técnicos industriais.

4.º Ensino em língua nacional.

Portanto,

O ensino colonial, como afirmámos antes, era intencionalmente orientado para as preocupações do regime de dominação, que visava a formação de um pessoal mediocre e subalterno, totalmente assorvido pela cultura ocidental.

Consequentemente, devemos expurgar dos nossos programas escolares tudo o que neles existia de alienatório, de mistificador e de inibidor para colocar o nosso país e a África no centro das preocupações da nossa escola. Por outro lado devemos reforçar, o conteúdo científico e utilitário do nosso ensino, dando prioridade às Ciências Exactas e Experimentais e ao trabalho produtivo considerado no passado como algo aviltante, mas que tem de ser reabilitado e inserido nos programas como um dos elementos essenciais dum ensino que, tendo como objectivo a formação de um produtor consciente e competente, não pode estar distanciado da vida colectiva.

Esta reforma dos programas implica «a priori» da parte dos que serão encarregados de a aplicar,

uma reconversão total de mentalidades, uma repersonalização completa, de modo a levar a bom termo o programa traçado pelo nosso Partido. Por outro lado, a concepção e confecção de material didáctico, em particular de manuais escolares, constituirá um pesado corolário às nossas concepções. Mas as vantagens que daí resultarão merecem bem todo o esforço que teremos que desenvolver.

A descolonização do ensino e restabelecimento da verdade histórica e científica; ligação da escola à vida — escola para a vida; escola na vida; e escola pela vida.

Os conhecimentos científicos apreendidos pelos nossos alunos traduzir-se-ão concretamente sobre o terreno pelo aumento da sua capacidade de domínio da natureza.

O objectivo da Educação, na nossa concepção, é o de conferir capacidades produtivas ao homem e de lhe fazer compreender todas as leis do desenvolvimento histórico, as condições e os meios pelos quais o indivíduo se insere na acção colectiva da sociedade, submetendo-se ao seu Povo através de uma rigorosa fidelidade à moral social. O nosso aluno irá à escola para se transformar num trabalhador capaz e útil ao seu País, pois, todos os conhecimentos que não são apreciados em função da sua utilidade social ou histórica, perdem qualquer valor e tornam-se inúteis à sociedade e ao homem.

Assim, a escola da nossa terra, formará o jovem qualificando-o para ser útil, no presente e no futuro à nossa sociedade.

Assim, para atingirmos os objectivos que acabamos de definir, as alterações que se prevêm na estrutura do sistema nacional do ensino, são as seguintes:

O princípio de democratização a que o nosso Partido se impôs implica dar a todos os filhos da nossa terra as mesmas oportunidades. No domínio da Educação, isto traduz-se na implantação da educação de base (ENSINO BÁSICO), que tem como objectivo escolarizar cada jovem durante um período de seis anos, num sistema sem desperdício — este período de seis anos é dividido num primeiro ciclo de quatro anos em que o aluno recebe os elementos fundamentais do saber:

— Aquisição dos conhecimentos de base;

— Formação da personalidade no meio natural; e um segundo período de dois anos, para

— Perfeccionar a formação de base recebida no primeiro ciclo;

— Dar ao jovem da nossa terra a possibilidade de se abrir ao mundo exterior, quer pela aprendizagem de uma língua de grande difusão, quer pela intensificação da iniciação tecnológica sob a forma de educação prática;

O emblema de alfabetização

O departamento de Alfabetização decidiu criar um emblema que traduza o trabalho de alfabetização integrado na actual etapa da Reconstrução Nacional.

Para o efeito, é lançado um concurso em que só poderão participar os animadores, ou seja, todo aquele que esteja a dar alfabetização em círculos de cultura ou a seguir cursos de formação de animadores, quer na área civil quer no sector militar.

O prazo para entrega dos trabalhos será até ao dia 14 (catorze) de Agosto devendo os mesmos dar entrada no referido departamento do Comissariado da Educação Nacional e Cultura.

Os desenhos deverão conter os dizeres: «ALFABETIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO».

Cada concorrente utilizará o formato de papel e o tipo de cores que mais lhe convenha, devendo ainda assinar e indicar o bairro ou local de trabalho aonde desenvolve a sua acção.

Os prémios a atribuir aos três primeiros classificados serão oportunamente divulgados.

— Desenvolver o espírito de iniciativa, o sentido das responsabilidades individuais, o espírito crítico.

Esta formação básica é completa quer pela admissão numa formação profissional post-primária (de três anos de duração), quer pela admissão na educação secundária (ENSINO GERAL POLIVALENTE), igualmente de três anos.

Essa formação profissional post-primária traduzir-se-á na implantação de escolas destinadas à formação de quadros profissionais que possam imediatamente integrar a execução das tarefas mínimas do nosso plano de desenvolvimento:

— Professores para o primeiro ciclo do Ensino Básico;

— Auxiliares de enfermagem;

— Práticos agrícolas e profissionais destinados aos nossos Comissariados de Energia e Hidráulica e Obras Públicas.

O Ensino Geral Polivalente deve ter uma feição prática e de orientação de vocações individuais, visando os seguintes objectivos:

— Iniciar e habituar o aluno aos princípios tecnológicos, assim como à organização do trabalho produtivo;

— Dar aos que abandonam a escola em qualquer grau, uma maleabilidade de espírito e conhecimentos que possam facilitar a sua integração na vida activa e os torne mais aptos a receber uma formação contínua e especializada na sua actividade profissional;

— Preparar os jovens para participar no desenvolvimento económico da sua região e do país.

Após esta formação geral, o nosso sistema nacional da Educação prevê a existência de uma formação pré-universitária de dois anos denominada ENSINO PRÉ-UNIVERSITÁRIO e escolas de ENSINO MÉDIO POLITECNICO para cursos profissionais médio-técnicos de ingresso com a 9.ª ou a 11.ª/12.ª classes e de 3/4 ou 2 anos de duração consoante o nível de ingresso, respectivamente.

Está igualmente prevista uma formação pré-escolar, de dois anos, em que as crianças ingressarão aos cinco anos de idade e

que será progressivamente implantada partindo das cidades onde, a par dos objectivos educativos, possibilitaria a ocupação dos filhos de mães-domésticas, mais numerosas aqui do que no campo.

Esta formação seria custeada pelos próprios tutores dos seus beneficiários.

Em função da planificação de trabalhos levada a cabo, no ano lectivo de 1981/82 teremos introduzido programas novos da 1.ª à 11.ª classes e os respectivos manuais para os alunos.

PEQUENOS ANUNCIOS

AGRADECIMENTO

Armando Salvaterra, vem por este meio agradecer a todos que acompanharam a sua mãe *Josefina* à sua última morada ou que de qualquer modo, lhe manifestaram o seu pesar.

Fulacunda

PEDIDO DE COMPARÊNCIA

O Comité de Estado do sector de Fulacunda solicita a comparência urgente na secretaria da aquele Comité dos camaradas indicados, a fim de serem tratados de assuntos do seu interesse: Braima Mané e Simão Bissorá, ambos residentes em Gampará.

Buba

PEDIDO DE COMPARÊNCIA

O responsável pela Economia e Finanças da região de Buba solicita a comparência em Tite, dos camaradas: Cecília Gomes Sôda, residente em Empada; Saco Sannhá, alfaiate, residente em Jabadá e Sandé Nhassi, empregado dos armazéns do povo, residente em Empada.

COLOMBO: CONFERÊNCIA DOS NAO-ALINHADOS: DELEGADOS DE 85 PAISES ESTUDAM A CRIAÇÃO DE UM GABINETE PARA COORDENAR AS ACTIVIDADES

COLOMBO (PL) — Os chefes de Estado e de governo dos 85 países não-alinhados que brevemente se reunirão na capital do Sri-Lanka, examinarão novamente a possibilidade de criar um instrumento coordenador das actividades crescentes do movimento.

Desde a conferência à cimeira de Argel (1973), foi decidido durante as últimas horas de trabalho da conferência estabelecer um gabinete de coordenação. É a primeira vez na história do movimento

que um organismo tendo estas características é criado, mesmo a título provisório.

Este gabinete de coordenação, cujo mandato expirará com a celebração da reunião de Colombo, foi encarregado de tratar cinco pontos principais.

Entre estas obrigações figuravam a preparação da conferência ministerial efectuada em Lima, em Março do ano passado e a conferência que se efectuará nesta

capital a partir do próximo dia 16. Foi igualmente encarregado de coordenar as actividades e as posições dos países não-alinhados na ONU, de recomendar o estabelecimento de um secretariado permanente e de lançar o programa de cooperação económica entre as nações que formam o movimento.

O gabinete é composto pela Argélia, Cuba, Guyana, Kuwait, Libéria, Malásia, Nepal, Peru, Senegal, Somália, Sri Lanka, Síria, Tanzânia, Jugoslávia, e Zaïre, países que formaram a presidência da conferência de Argel, aos quais se juntaram agora a Índia e o Mali que agirão como presidente da comissão política e cooperadora, respectivamente.

Tanto a conferência ministerial de Lima como a reunião do gabinete de coordenação trataram novamente da necessidade de criar um instrumento permanente de coordenação.

Segundo as opiniões recolhidas nestas duas reuniões, e aquelas exprimidas por alguns especialistas de certas delegações que já se encontram em Colombo, existe um consenso quanto ao carácter permanente de um gabinete de coordenação.

Tomando como base o trabalho realizado por este organismo durante estes últimos anos, qualificado de positivo pela maioria dos gabinetes de coordenação alargado, assinalam as opiniões re-

colhidas. Os membros do novo gabinete poderão aumentar para 23, se considerarmos que dez novos países aderirão à lista deste aumento, acrescentaram as fontes assinaladas, deve-se fazer tendo em conta os três seguintes princípios:

1) Presença no gabinete dos países que desempenham um papel activo no movimento.

2) Rotatividade, de maneira a poder incorporar novos países nesta responsabilidade.

3) Representatividade geográfica. Para além desta opinião generalizada, existem outras propostas, como a de criar um secretariado permanente, é por isso que a Líbia e o Iraque apresentaram duas propostas separadas, segundo uma informação do ministério dos Negócios Estrangeiros local.

A reunião a nível de embaixadores do gabinete de movimento dos não-alinhados, composto de 17 membros, começou ontem de manhã em Colombo para preparar a conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros, que precederá a própria cimeira.

Desemprego no Chile

MÉXICO (TASS) — Mais 800 000 chilenos estão sem trabalho ou seja 22% da população activa vivem numa condição particularmente penosa.

A faculdade de economia na universidade de Chile efectuou um estudo precisando que na grande Santiago foram recenseados 257,5 mil desempregados.

O desemprego no Chile, cuja taxa é sensivelmente superior à de qualquer outro país da América Latina, é consequência da política económica anti-operária praticada pela Junta fascista, que conduz ao empobrecimento as massas populares.

Inudações no Paquistão

ISLAMABAD (AFP) — Cerca de 40 pessoas foram soterradas cujas mortas sob os escombros de casas depois das chuvas torrenciais que se abateram sobre o Paquistão, soube-se de fonte oficial na capital paquistanesa. Mas o balanço dos mortos poderá ser mais elevado. Uma forte monção, teria atingido mais de um milhão e meio de habitantes.

Foram enviadas tropas aos locais atingidos para socorrerem as populações isoladas pelas águas.

Saliout-5 2.º mês no espaço

MOSCOVO (AFP) — Os cosmonautas soviéticos Boris Volynov e Vitaly Jolobov iniciaram na sexta-feira passada o seu segundo mês no espaço a bordo da estação orbital «Saliout-5», anunciou a agência Tass.

Os cosmonautas estão em boa forma e o voo de «Saliout-5» continua, acrescentou a agência soviética.

A «Viking-2» na órbita de Marte

PASSADENA (AFP) — O motor da sonda «Viking-2» foi disparado no sábado passado para a colocar em órbita à volta de Marte, anunciou um porta-voz do centro espacial de Pasadena (Califórnia).

Esta manobra que deveria durar perto de 40 minutos provocaria um amortecimento de 1100 metros por segundo da sonda que seria então atirada pela gravidade de Marte. O lançamento em órbita de «Viking-2» à volta de Marte foi conseguido e os Estados Unidos têm actualmente duas sondas à volta do planeta vermelho, anunciou igualmente um porta-voz do centro espacial de Pasadena.

Novo governo sírio

DAMASCO (AFP) — A formação do novo governo sírio terminou e os decretos de nomeação serão publicados imediatamente, soube-se no sábado passado a tarde em Damasco, de fonte bem informada.

Quatro ministros do governo demissionário conservarão as suas pastas, acrescentou-se da mesma fonte. Trata-se de Abdel Halim Khadam, Vice-Presidente do Conselho e ministro dos Negócios Estrangeiros, do general Moustafa Tlass, ministro da Defesa, Ahmed Iskandar Ahmed, ministro da Informação, e de Chetoui Seïfo, ministro da Indústria.

Uma mulher entrará pela primeira vez no governo: Najah Attar, alta funcionária no ministério da Cultura e da Orientação Nacional, que será nomeada ministro da Saúde.

Olivier Tambo (ANC)

“estao reunidas as condições para a luta armada na África do Sul”

ARGEL (AFP) — Olivier Tambo, um dos dirigentes do Congresso Nacional Africano (ANC) da África do Sul considerou que «as condições da luta armada na África do Sul estão reunidas».

Numa entrevista ao diário nacional argelino «El Moudjahid» publicado ontem, Tambo que se encontra em Argel desde a quinta-feira passada, declarou que «actualmente a situação estava madura para empreender a luta armada a uma escala massiva».

«A confrontação entre o povo e a repressão intensificar-se-á, acrescentou Oli-

vier Tambo. O ANC presta-se a dirigir sob formas muito avançadas e qualitativamente muito elevadas, a luta contra o regime sul-africano».

Depois de ter finalmente considerado que os povos de África demonstravam uma grande solidariedade para com a África do Sul, Tambo elevou-se contra «os fornecimentos de armas francesas à África do Sul». Tambo aludiu igualmente o contrato assinado entre uma sociedade francesa e o governo de Pretória no domínio da energia nuclear e manifestou o desejo de que o Governo francês seja condenado pela comunidade internacional.

Libia: projecto de industrialização e aumento do rendimento agrícola

TRIPOLI (TASS) — A República Árabe da Líbia progride rapidamente na via da criação da sua própria base industrial. No início deste ano construiu mais de 30 fábricas importantes. Na RAL (República Árabe Líbia), que antes da revolução de 1969 não havia nenhuma empresa industrial. O complexo têxtil, a fábrica de elementos pré-fabricados para a construção industrial e civil, fábricas de cimento e numerosas outras empresas.

Também no início do mesmo ano um complexo metalúrgico, primeira empresa nacional da indústria pesada foi posta em funcionamento nos arredores da capital.

29 empresas industriais novas serão postas em serviço, o que está previsto pelo novo plano quinquenal de desenvolvimento da RAL (1976-1980). Um complexo metalúrgico, o maior na África do Norte, que produzirá perto de cinco milhões de tone-

ladas de ferro fundido e de aço por ano, foi posta em construção em Misurata.

Fábricas de montagens de automóveis e de tractores, duas grandes empresas de artigos de artesanato serão igualmente construídas. É de salientar que 27 empresas industriais nas 29 previstas pelo novo plano quinquenal, pertencem ao sector do Estado.

Mais de 20 000 hectares de terras cultivadas serão repartidas entre os camponeses líbios em 1976, primeiro ano do novo quinquenato líbio (1976-1980).

Mais de 12 000 hectares de terras foram distribuídas durante o primeiro semestre deste ano aos camponeses pobres. São os camponeses das regiões de clima árido (Sebha, Kufra, Wadan) que são os primeiros beneficiários.

As autoridades põem à disposição dos camponeses destas zonas, terras dotadas de instalações de irrigação, de quintas e de alojamentos com todo o con-

forto. O Conselho dos Ministros votou este ano uma resolução especial, nos termos da qual os camponeses viram reduzir os fundos que deviam restituir ao Estado por estas terras.

Lembremo-nos que o reembolso estende-se num período de 10-12 anos. A fim de aumentar a produtividade e o rendimento agrícola, o Estado concede aos camponeses a título de favores de crédito, assim como os abastece de grãos, de tractores e de adubos.

Uma cooperativa, forma de organização da agricultura, é particularmente reputada entre os camponeses. Mais de 15 000 «fellahs» entraram durante este ano em cooperativas agrícolas. Cerca de 70 000 camponeses são membros de cooperativas criadas na Líbia desde a instauração do regime revolucionário. O Estado fornece aos cooperadores uma ajuda multiforme.

Etiópia: Programa de instalação de 70 000 vítimas de seca

ADDIS-ABEBA (AFP) — O governo etíope vai lançar brevemente um vasto programa visando reinstalar 70 000 vítimas da seca numa região fértil, anunciou o major Dawit W. Giorgis, comissário adjunto para os Socorros e a Reinstalação.

Esta operação, a mais importante do género prevista pelas autoridades, custará mais de 25 milhões de dólares, acrescentou o major Dawit que não precisou a duração total da operação. Para alguns especialistas, dois ou três anos deverão ser necessários para realizar o projecto.

O major Dawit lançou em seguida um apelo a ajuda internacional para cobrir o custo da operação. Ele precisou aliás que este projecto de deslocamento da população iniciará numa primeira fase pela reinstalação de habitantes de Ogaden, perto da fronteira com Somália, no fértil vale de Wabe Shebelle no este do país.

20 mil pessoas já foram instaladas nesta região e a operação foi considerada como um sucesso. Por conseguinte, a comissão etíope dos Socorros e Reinstalação prevê a criação das infraestruturas de base, clínicas, estradas, canais de irrigação. Dois peritos franceses participarão neste projecto etíope.

E. U. A. Crise económica

NOVA-YORK (TASS) — A «Liga Urbana Nacional» realizou o seu congresso anual em Boston. Os delegados sublinharam: a crise económica que atravessa os Estados Unidos repercute-se sobretudo na população negra do país que está reduzida a miséria e privação de direitos.

Depois do relatório sobre a situação social e económica dos negros tornado público pela organização, no primeiro semestre do ano, os desempregados representavam 25,4 por cento da população negra, cu seja o triplo da taxa média do desemprego nos Estados Unidos. Os jovens são os mais prejudicados: 50 por cento dos negros com menos de 20 anos de idade não encontram emprego.

Várias famílias negras levam uma existência miserável. Actualmente os rendimentos dos negros não representam mais que 57 por cento dos rendimentos dos americanos brancos. A «Liga Urbana Nacional» denunciou os meios dirigentes pelo seu desprezo das necessidades e dos interesses vitais dos 25 milhões de habitantes negros dos Estados Unidos.

Empresa estatal para energia e água começa a funcionar em Outubro

(Continuação da 1.ª página)

e Águas de Bissau é autónoma. Apenas nas questões técnicas depende do Commissariado de Estado da Energia, Indústria e Hidráulica. Terá um conselho de administração e um director. Cinquenta funcionários da Câmara Municipal de Bissau e 50 do Commissariado serão transferidos para a nova empresa. A CAEBIS, com um total de 100 funcionários, funcionará junto à Central Eléctrica de Bissau.

Segundo o Comissário de Energia, Indústria e Hidráulica, Filinto Vaz Martins, «a Companhia foi criada em face das necessidades que sentíamos de reestruturar o sistema de contracto da ligação da luz e água. Uma boa coordenação dos trabalhos facilita os pedidos de instalações da electricidade e água, o melhor controle de pessoal e uma vigilância eficaz. Tem havido pessoas que aumentam os números de fusíveis sem as autoridades competentes terem conhecimen-

to disso».

«Até aqui não existia ordem neste problema de electricidade e água. Tem havido alguns desentendimentos entre os funcionários da Câmara e do nosso Commissariado. Uns não obedecem a outros, alegando que não pertencem ao mesmo serviço. A criação da Companhia de Electricidade de Bissau, vai também aliviar o orçamento da Câmara e do Commissariado da Energia, Indústria e Hidráulica, com a saída de pessoal para lá».

Concurso para hino da JAAC

A Comissão Nacional da Juventude Africana Amílcar Cabral — JAAC — promove um concurso para o hino nacional da organização. Cada concorrente poderá apresentar um ou mais trabalhos. O concurso terá duas fases: a primeira, sobre letras, a segunda sobre música. Serão escolhidas cinco letras. Na segunda fase, cada compositor terá que musicar a letra classificada em primeiro lugar e mais uma das quatro restantes. Qual-

quer concorrente poderá apresentar também letra já com a respectiva música.

O júri para a apreciação das letras e das composições musicais será constituído por pessoas escolhidas e aprovadas pela Comissão Nacional da JAAC para o Vigésimo Aniversário da criação do Partido. A composição poética referente ao hino da JAAC terá que ser subordinada às actividades da organização. A composição musical obedecerá à norma que orientou a composição poética.

As letras deverão abordar, especificamente, temas referentes «à JAAC como organização de massa do Partido, como vanguarda da Juventude da Guiné e Cabo Verde». Poderão ser também sobre as actividades da or-

ganização «como suporte da Unidade Guiné e Cabo Verde», sobre as actividades «como instrumento da nova fase da nossa luta de reconstrução nacional». E ainda sobre «a solidariedade entre todos os jovens do mundo progressista e dos povos em luta».

Os trabalhos deverão ser remetidos em envelope fechado para a Caixa Postal 164 de Bissau, até ao dia 20 deste mês. Os primeiros classificados nas modalidades de poesia e música receberão prémios «que serão divulgados oportunamente». Qualquer esclarecimento sobre o concurso será dado pelo camarada Adriano (Atchutchi) funcionário da Radiodifusão Nacional.

Gierek responde a Luiz Cabral

O Primeiro-Secretário do Comité Central do Partido Operário Unificado da Polónia, Edward Gierek, enviou um telegrama a Luiz Cabral, em resposta a uma mensagem do Presidente da República sobre a Festa Nacional da Polónia:

«Em nome do Comité Central do Partido Unificado da Polónia e do Conselho de Estado, endereço ao Governo e, por seu intermédio, ao povo amigo da Guiné-Bissau, os meus sinceros agradecimentos pelas saudações que nos enviou pela passagem

da festa de renascimento da Polónia Popular. Aproveito esta ocasião para transmitir ao Chefe de Estado, ao povo guineense e à sua vanguarda, o PAIGC, os meus calorosos votos de prosperidade e de sucesso na realização das mudanças progressistas no vosso país.

«Gostaria também de assegurar o meu desejo de estreitar os laços de amizade e cooperação, que unem os dois países e os nossos povos, na luta comum pela paz e pelo progresso no mundo.

Técnico de comunicações argelino esteve em Bissau

Após uma visita de informação a Cabo Verde e Guiné-Bissau, onde manteve conversações com as autoridades dos dois países irmãos, ligados ao Correios e Telecomunicações, deixou ontem o nosso país com destino a Argel, Bouhired Nouredinne, conselheiro técnico do Ministério dos Correios e Telecomuni-

cações da República Popular e Democrática da Argélia.

O técnico argelino foi recebido pelo camarada Fernando Fortes, Comissário de Estado dos Correios e Telecomunicações, a quem transmitiu o convite formulado pelo seu colega da Argélia, para visitar oficialmente aquele país irmão.

9 000 pessoas num campo de basebol

MANÁGUA (AFP) — Noventa mil espectadores invadiram o terreno onde se disputava uma partida de basebol no momento em que um tremor de terra, atingindo 4,5 de magnitude na escala de Richter (1 a 9) atingiu no domingo passado a capital da Nicarágua.

Provocando um afunda-

mento do estádio como já tinha acontecido quando do sismo em 1972, a multidão foi tomada de pânico.

Já vários abalos de menor intensidade tinham sido registados na Nicarágua no fim desta semana, sem que tivesse sido assinalado até à data vítimas nem estragos importantes.

Espanha: Libertado um oficial de União Democrática Militar

MADRID (AFP) — O primeiro oficial da União Militar Democrática a beneficiar da amnistia foi libertado no sábado passado de manhã em Cartagena. Subiu-se junto da família do detido, que o capitão Fermin Ibarra Renes, de 39 anos, foi libertado um pouco depois das 10 h. locais. Ele tinha sido condenado a sete anos e meio de prisão, a pena mais pesada depois da do comandante Otero, pelo Conselho de Guerra de 12 de Março em Hoyo de Manzanares.

Dois dos quatro outros oficiais ainda presos, os capitães Resti-

tuto Valero Ramos e Manuel Fernandez Lago estão presos na prisão militar de Ceuta na África, e dois outros, o comandante Luís Otero e o capitão Jesus Martin Consuegra, na prisão militar de Ferrol Del Caudillo. Em 22 de Julho, o capitão Fernando Reilen, condenado a quatro anos de prisão tinha sido libertado depois de ter sido anulada a sua pena. Estes oficiais, se bem que libertados, não poderão no entanto ser reintegrados no exército. Eles consideram que beneficiaram de uma medida de clemência e não de uma amnistia.

Aniversario do massacre de Pidjiguiti

(Continuação da pág. 2)

tidades do nosso jovem Estado, as nossas vivas e calorosas felicitações. Que o sangue derramado pelos nossos mártires de 3 de Agosto, continue a regar a árvore da Unidade da Guiné e Cabo Verde».

Pelo mesmo motivo, os guineenses e caboverdianos residentes em Lisboa e em Luanda, enviaram igualmente telegramas de saudações à Direcção Superior do Partido, assim como os estudantes do Partido no Ghana.

Independência de Singapura

SINGAPURA (TASS) — Na véspera do 11.º aniversário da proclamação da independência de Singapura, o poder decidiu destruir os imensos blocos de betão erigidos pelos colonialistas ingleses.

Durante mais de 100 anos, Singapura foi para os britânicos uma importante base naval, a «Gibraltar do Oriente». Foi este ano, na Primavera, que o último soldado inglês deixou o território de Singapura.

Fornecimento de um complexo electro-nuclear à África do Sul

PARIS (AFP) — O contrato para o fornecimento pela França de um complexo electrónico a África do Sul foi assinado na sexta-feira passada em Paris. De um montante de mais de cinco bilhões de francos, ele prevê a construção em Koeberg de duas unidades de 900 megawatts, do mesmo tipo que o da central de Fessenheim actualmente em ensaio na França.

Protocolo de acordo entre o Quénia e o Uganda

NAIROBI (AFP) — O Quénia e o Uganda adoptaram, depois de dois dias de discussões, um «protocolo de acordo» que estipula os deveres e obrigações dos dois países nos termos do Direito Internacional e prevê o pagamento de compensações pelas perdas em bens e em vidas humanas, anunciou um comunicado conjunto publicado na sexta-feira passada à noite em Nairobi.

Este documento deverá ser assinado pelos chefes de Estado dos dois países, o Presidente Jomo Kenyatta e o marechal Idi Amin.

Nacionalista Sul-Africano suicida-se na prisão

MAPUTO (TASS) — Segundo as notícias provenientes da África do Sul, M. Mhapi, de 25 anos de idade, militante do Partido da Convenção do Povo Negro, um dos dirigentes dos estudantes africanos do país morreu na prisão racista. Para esconder este acto de justiça sumária as autoridades racistas adoptaram a versão de «suicídio».

Mohapi, que se tornou uma nova vítima dos cárceres racistas, tinha sido preso em 11 de Julho passado.

Protesto contra a repressão de Soweto

LONDRES (TASS) — Uma manifestação de protesto contra as sevícias da polícia contra a população africana de Soweto realizou-se na sexta-feira passada diante da embaixada sul-africana em Londres. Os participantes na manifestação organizada pelo Congresso Nacional Africano (interdito na RSA), transportavam cartazes com slogans condenando a repressão sangrenta das autoridades racistas de Pretória contra os adversários do apartheid.

Os representantes da opinião pública britânica, assim como Gordon Melennan, Secretário Geral do Partido Comunista da Grã-Bretanha e Yusuf Dadoo, Presidente do Partido Comunista sul-africano participaram na manifestação.